6.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1540

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIARIO DE LISBOA* consagrará, de hoje em diante, uma atenção muito especial á nossa marinha de guerra, escolhendo um dia em cada semana, porventura as quintas-feiras, a fim de recolher, em artigos e entrevistas, as opiniões mais autorisadas da sua brilhante oficialidade.

E' vulgar dizer-se que o nosso país tem que ser feito de novo. Assim é, realmente: graças ao nosso sistema de desencadear revoluções, a fim de remover dificuldades que só o trabalho e a inteligencia poderão estudar devidamente, deixámos que as ruinas se acumulassem.

O que é a nossa marinha de guerra? Uma sombra do que deveria ser, um escarneo para o nosso glorioso passado.

Se a politica, como muita gente afirme, não é mais que uma arte engenhosa de adormecer impaciencias, o nosso poderio naval está no fim.

Na hipotese, porém, de a animar o desejo patriotico de satisfazer as aspirações nacionais, o caso é muito diferente.

Como nos repugna acreditar que haja portuguezes que desdenham do resurgir da Patria, eis o motivo que nos leva a lutar confiadamente pela reconstituição da nossa marinha de guerra.

* * *

O DIPLOMATA Antonio Faijó, poeta impecavel do «Cancioneiro Chinês», que morreu em Stockolmo, está prestes a ser trasladado para Ponte de Lima, sua terra natal. O seu caixão chegará a bordo de um navio de guerra sueco—derradeira homenagem ao homem cortez, de uma sensibilidade tão fina como rica, que na terra estrangeira soube captivar respeitos e afeições.

Embora a sua obra poetica não penetrasse até ás multidões, seria justo que se aproveitasse o ensejo para se lhe prestar um sincero preito de admiração e saudade, que muito honraria as novas gerações.

* * *

FOI publicado o relatorio da Caixa Geral de Depositos, documento que tem um alto interesse. Em simples notas podemos dizer que os depositos existentes em 30 de Junho de 1925 subiam a 562.622.912$00, mais 181.688.772$, do que na gerencia anterior. A receita geral sobe a 46.000 contos, e os lucros liquidos a 26 000 contos. O movimento de depositos voluntarios ascendeu a 1.642.025.094$—soma formidavel—e os levantamentos a 1 milhão e 527 mil contos.

* * *

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido no ministerio das Colonias, das 11 ás 15 horas e meia. Apreciou assuntos pendentes das pastas da Guerra e do Interior e tomou resoluções sobre os trabalhos da missão para a delimitação da fronteira do Sul de Angola e da comissão liquidataria da divida de guerra. Antes do conselho houve larga conferencia entre o sr. ministro dos Estrangeiros e o sr. dr. Afonso Costa.

* * *

POR virtude do lugar dado ao sr. presidente da Camara dos Deputados, no ultimo banquete do palacio da Ajuda, foi levado um protesto junto do protocolo da Presidencia da Republica. A correspondencia trocada poderá explicar o caso, mas não abafa o melindre do chefe dos representantes parlamentares.

Indiferença?

O *Diario de Lisboa* vem se ocupando dum problema que, pela sua assinalada importancia, tem que achar uma solução, sob pena de lavrarmos contra a nossa propria existencia uma sentença de morte.

Referimo-nos á questão da marinha mercante, que os nossos politicos fingem ignorar, escudando-se comodamente nos grandes obstaculos que ha a vencer, a fim de que ela seja uma realidade.

O povo de navegadores que fez as descobertas e conquistas, perde o contacto comercial e maritimo com os portos do mundo!

Lisboa, que disfruta uma posição atlantica, que outros nos invejam, estará condenada a deperecer, convertendo-se num emporio de ruinas?

Sendo Portugal a terceira potencia colonial, com dominios previlegiados na Africa e na Asia e prosperrimas colonias sem bandeira nas duas Americas, como se compreende que o Tejo seja a necropole das nossas frotas de comercio—o deserto em que se sumiram os galeões e caravelas do tempo das especiarias?

Temos marinheiros, mas carecemos de navios.

As nossas exportações são feitas em barcos estrangeiros, dentro dos quais se lhes reserva o peor logar e a tarifa mais alta.

Quem clama e protesta?

O nosso comercio queixa-se, mas os seus queixumes perdem-se na indifença dos de cima e na ignorancia tenebrosa dos de baixo.

Porque não vão os nossos navios ao Brasil, aos Estados Unidos, aos mares do occidente europeu, ao Mediterraneo, ao Indico e ao Pacifico?

Não os possuimos, pois nos habituámos á tontura das palavras, ao balanceio dos discursos anunciadores de maravilhas, esquecendo-nos de criar instrumentos de riqueza, valores que a realizem para as nossas legitimas ambições.

Aparte a carreira da Africa e das ilhas adjacentes, o nosso pavilhão não tem existencia, perante as nações que navegam entre os continentes.

Não haverá maneira de sairmos desta situação desgraçada que corresponde a um obscuro vegetar de actividades rotineiras e humildes?

Que dizem a isto o governo, o parlamento, as forças economicas, o publico, as associações da marinha mercante?

Reputam o problema insoluvel ou hezitam em se dedicar ao seu estudo, com o proposito serio e firme de o resolverem?

As mentiras de que a nossa prodigiosa preguiça se socorre para justificar-se, não consentem que façamos o mais ligeiro esforço para nos resgatarmos de vicios e erros encanecidos.

A politica envenena nos, adormece nos, corrompe-nos, arrastando-nos para a miseria total, de degradação em degradação.

Se não reagirmos contra a sua influencia tão nefasta, não escaparemos ao fatal destino que aguarda sempre os povos prodigos e insensatos.

Portugal teve uma frota magnifica, apanhada aos alemães, que podia e devia ser uma base segura para o nosso ressurgimento.

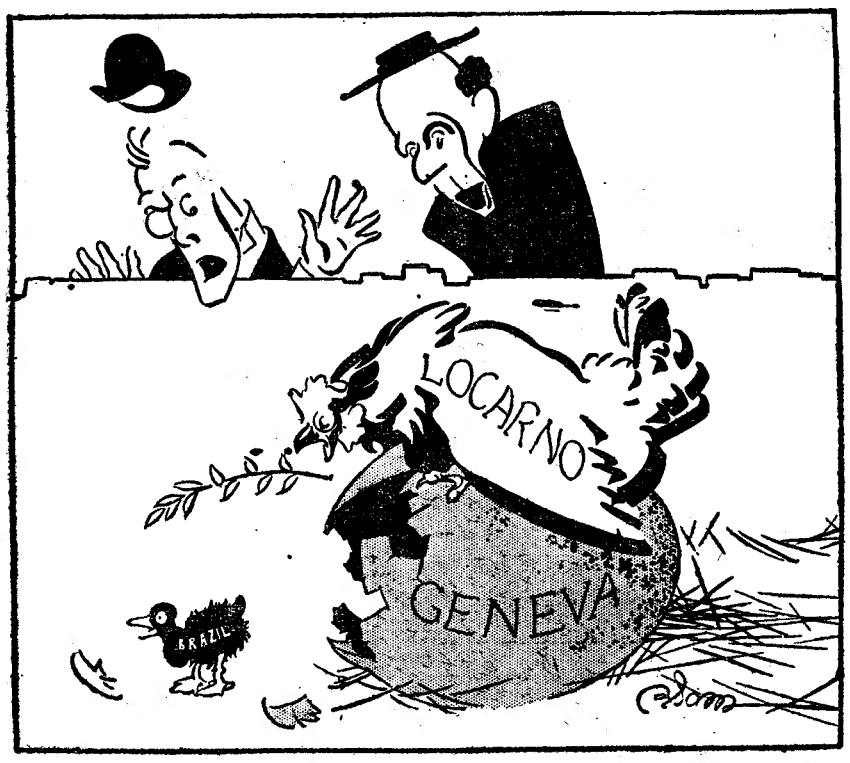
A politica, a inepcia e a falta de escrupulos apoderaram-se dela, conseguindo faze-la naufragar nos gorgomilos hiantes que a cubiçavam.

Que ao menos tal lição nos sirva de escarmento...

Se queremos viver, como povo navegador, colonial e emigrante, somos obrigados a reconstituir a nossa marinha mercantil.

Já o sr. ministro do Comercio pensou na possibilidade de reunir os elementos positivos, os dados certos, afim de abordar um assunto bastante complexo, mas digno de preocupar uma honrada politica de realizações?

A POLITICA EUROPEIA



(Do *Bystendér*)

Como os ingleses apreciam o espirito de Locarno.

NO dia 18 de abril—aniversario do nascimento de Antero do Quental—lançar-se-ha, no Jardim da Estrela, a primeira pedra do monumento que vai erigir-se á sua memoria, graças a uma iniciativa feliz de homens de letras, secundados por açoreanos.

O poeta dos «Sonetos» meditará profundamente, sob as ramagens murmuras do Jardim.

Em Ponta Delgada, porém, é que ha-de erguer-se o seu grande e perduravel monumento.

A «maquette» de Teixeira Lopes, que o mestre concebeu e avultou numa hora de alta inspiração, ha-de um dia ser uma realidade, em bronze e marmore.

Os açoreanos não podem eximir-se ao pagamento desta divida...

* * *

DISCURSANDO no Senado,—onde será bom saber-se que as sessões teem estado muito buliçosas, e até mesmo nervosas, mau grado—verdade seja—a elevação, cortesia e proficiencia com que os assuntos se tratam, —o sr. ministro da Instrução frisou que na sua secretaria de Estado não se vive na atmosfera de afectuosidade que devia haver. Vive-se num conflito permanente: não ha boa amizade—uma constante adversidade geral. E acrescentou que tem pendentes 300 processos disciplinares.

O sr. dr. Santos Silva, apesar de medico, não receitou: fez tão somente o prognostico.

É ele, realmente, assáz instrutivo.

* * *

DEVE constituir um grande acontecimento desportivo e elegante a inauguração das corridas de cavalos, que se realiza no proximo domingo, no Campo Grande.

O gosto pelas corridas de cavalos, que entre nós se vai desenvolvendo desde a ultima e brilhante iniciativa do «Jokey Club», promete atrair este ano, ao seu magnifico campo, uma concorrencia muito maior que a dos outros anos.

A «reunião da primavera» ficará tendo aos domingos o centro elegante onde toda a Lisboa se vai dar «rendez vous».

* * *

REAPARECEU hoje *O Mundo*, que vem retomar o seu lugar de combatente pela Republica.

O Dia—jornal de tão brilhantes tradições, pois a ele estão ligados os nomes de Antonio Enes, José Maria de Alpoim e Moreira de Almeida—suspendeu a sua publicação.

A Acção Realista, que representa os elementos monarquicos anti-constitucionalistas, começou hoje a publicar-se, sob a direcção de do dr. João Ameal e Luis Chaves.

* * *

A BORDO do *Cap Polonio*, chega hoje ao Tejo, acompanhado de sua espoza, o sr. José Augusto Prestes, antigo presidente do Gremio Republicano Português do Rio de Janeiro.

Vai de viagem para Hamburgo.

O sr. ministro da Marinha deu ordem para que um rebocador do Arsenal, no qual embarcarão os amigos do nosso presado compatriota, saia ao seu encontro.

* * *

ESTÁ já á venda o n.º 82 da *Seara Nova*, que insere colaboração de Raul Proença, D. José M. Cantillo, Sarmento de Beires, Constantino dos Santos e Leal da Camara.

A musica

Ruy Coelho

Tem despertado um justificadissimo interesse o concerto sinfonico que o maestro Ruy Coelho realiza, no proximo sabado, em S. Carlos, á noite, com o mesmo programa do concerto sinfonico que deu em Madrid, e que tão grande sucesso alcançou. E' de esperar que, no seu país obtenha igual triunfo ao que colheu em Espanha, onde teve, a aplaudir a sua obra, um numeroso e escolhido publico. Mad. Peczenik, pianista de qualidades finissimas, interpretará o concerto de Mozart.

Do importante jornal «A B C», de Madrid, transcrevemos, do eminente critico A. Maria Castel, algumas valiosas palavras de comentario ao concerto do teatro Fontalba:

«Ruy Coelho é jovem, de galharda e distinta figura; como director, é sobrio e elegante; como compositor, é inspirado e devoto da escola alemã, em que aperfeiçoou os seus estudos com Humperdinck, Max Bruch e Schonberg, mas mantendo se num eclctismo proprio dum temperamento meridional. Meridionais são as fontes da sua inspiração nas obras que nos deu a conhecer as da sua terra nativa. Quando não são os poetas lusitanos, são os encantos da natureza que o levam a cantar em melodia, de claras linhas, para as que são aderno os recursos orquestrais que aprendeu nas instrumentações germanicas.

Por isso todas as obras que dirigiu foram aplaudidas, com efusão, pelo publico inteligente, que viu nelas interesse, novidade e arte pura, que acompanham toda a produção dum maestro de historia brilhante, como autor de musica sinfonica e scenica. Da primeira parte, o poema (Alcacer) é o mais intensamente sentido, e, de todos os modos, o concerto foi reconhecimento de que Portugal conta com um meretissimo compositor e excelente director de orquestra.

Prestôu o seu concurso Carolina Peczenik, a esquisita pianista austriaca, de que temos falado muitas vezes, e sempre com o elogio que merece o seu talento, sua cultura musical e a impecavel dição de que é soberana. Executou o concerto de Mozart, e, como a musica classica é a sua especialidade, o seu trabalho resultou digno das suas prodigiosas mãos e da sua privilegiada sensibilidade.»

Cacilda Ortigão

Conforme temos noticiado, realiza-se na noite de 20 do corrente, no teatro de São Carlos, o admiravel recital da grande cantora nossa compatriota, D. Cacilda Ortigão. Dados os meritos excepcionais da ilustre artista e em face do admiravel programa, é de prever que esta festa marque e mo uma das mais sensacionais da presente época.

O nosso camarada e distinto jornalista Antonio Ferro dirá umas palavras fazendo vêr a importancia que tem a enorme propaganda que, pelo estrangeiro, a exlmia artista tem feito nas suas brilhantissimas «tournées».

E' o seguinte o escolhido programa:

«Amarilli», Caccini; «Danza, danza», Durante; «Le printemps», Händel; «Que ta voix est douce et tendre, Händel; «Batti-batti», Mozart; «Le ruisseau», Schubert; «Barcarola veneziana», Schumann; «Der Nussbaum», Schumann.

«Vieille chanson populaire de la Provence», harmonisada por Tiersot; «The blue-eyer fairy», Elgar; «Fantoches», Debussy; «Blés dorés, moisson vaste», Rachmaninoff; «Le jardinier», Hugo Wolf; «Ma poupée chérie», Severac; «Vocalise» (Habanera), Ravel.

«Cantares», J. Turina; «Nana», Falla; «Virgens mortas», Francisco Braga; «Amores, amores», Viana da Mota; «Roussiaol», Ruy Coelho; «Aquela moça», Freitas Branco; «Trovas portuguesas», Tomás de Lima.

Sabemos que assiste a este brilhante festival grande numero de familias da nossa melhor sociedade e de diplomatas estrangeiros acreditados no nosso país.

A bilheteira de São Carlos abre no dia 19 para venda ao publico.

Antonietta de Sousa

O concerto unico, de propaganda da musica brasileira, que aqui dará, no dia 18, á noite, no Conservatorio, a grande cantora Antonietta de Sousa continua a despertar um vivo interesse no meio artistico musical.

E ha razão para essa curiosidade do publico apreciador da boa musica, pois Antonietta de Sousa, a maior cantora do Brasil, vencedora de um disputado concurso nacional de canto, é um nome de destaque na scena lyrica da Italia.

Ao concerto da eminente artista, aqui em situação oficial, comparecerá todo o corpo diplomatico e a nossa mais fina aristocracia.

Os bilhetes com data de 7 são validos para o concerto, estando os restantes á venda nas casas de musica.

Maestro José Cordeiro

Um grupo de amigos e admiradores do maestro José Cordeiro resolveu oferecer-lhe, possivelmente no Avenida Palace, um almoço de homenagem, para o que se estão organisando listas de inscrição.

Dr. José de Padua

Coração e Pulmões -- Raios X

Clinica medica -- Electroterapia

ACONTECIMENTO LITERARIO

«ALGUNS ALFACINHAS»

(CONTOS)

JAYME DE BALSEMÃO

LIVRARIA BERTRAND

GUARDA-LIVROS

Com algumas horas disponiveis durante o dia, oferece-se dando as melhores referencias. Indica-se na Agencia

Rua dos Retrozeiros, 147

Espirita

tudo consegue resolvido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

A INGLATERRA E PORTUGAL

Opiniões

DUM NOVO

sobre a marinha de guerra

Ha uma afirmação perigosa, por muito generalizada no nosso meio, que advoga o principio da dispensabilidade da marinha de guerra, enquanto se mantiver a aliança com a Inglaterra.

Este modo de ver é disparatado e nocivo, embora comodo, mas o que se me assemelha bastante grave é o facto de ser adotado por rapazes, cursando escolas superiores e até por diplomados pelas nossas Universidades.

Não valeria a pena vir á estacada, se o silencio de hoje não fosse um acto de cumplicidade na gestação de atitudes futuras, menos conformes com o interesse nacional.

A historia do nosso país é pouco conhecida. Perde-se nos liceus e nas escolas superiores tempo preciosissimo no estudo de problemas varios de interesse criticavel, pouca atenção se dedicando em obrigar os homens do futuro, como soe dizer-se, a acompanharem minuciosa e inteligentemente, a maneira como aparecemos e evoluimos no concerto das nações.

Dizem que a vida dos povos muitas vezes se pode comparar a movimentos periodicos. E' um facto verificado pelo estudo da historia, no que necessariamente temos de admitir excepção, que em tempos e civilizações diferentes, factores identicos levam a finalidades semelhantes.

Hoje, como outrora, Portugal está exposto aos maiores dissabores e amargos de boca, porque confia demasiadamente na Inglaterra. Ora, nós não somos como o filho fraco e doente, defronte de pai sisudo e fortemente dominador. E' preciso que toda a gente o saiba e o sinta com convicção. Quanto mais pequeninos nos fizermos, mais desagradaveis serão as consequencias. Tratemos a nossa aliada de igual para igual e não nos subalternisemos, porque nada ganhamos com essa atitude inconveniente.

Nós, que reagimos através de todos os tempos contra o perigo espanhol, porque razão vamos de olhos fechados de encontro a outros mil vezes piores?!...

Que cegueira tamanha a dos meus compatriotas, que querem entregar um dos atributos mais belos dos povos, que é o da defeza, a um Estado estrangeiro!...

A Inglaterra nunca trabalha de graça e raríssimas vezes se deixa guiar pelo sentimentalismo! O interesse, o dinheiro, o ganho, a comodidade, dominam completamente a sua vida social.

Na verdade, os tempos de hoje tambem não permitem que se enviem gratuitamente exercitos para a Palestina e que se armem esquadras para combaterem os infieis, semelhantes áquela que derrotou os turcos no Cabo Matapan.

Deixemos que as forças navais inglesas nos defendam dos nossos inimigos, se esse facto fôr viavel e oportuno para eles, e preparemo-nos, como em tempos que ainda não vão muito longinquos, para pagar-lhe a divida contraida. Ha que notar ainda, que nem em todos os casos podemos contar com o auxilio dos nossos aliados, como ha pouco se viu por extratos de jornais, dum discurso feito no Parlamento inglês, pelo sub-secretario dos Negocios do Estrangeiro.

Eu não ataco a aliança inglesa, nem sequer indicando os caminhos que Portugal pode trilhar neste assunto cheio de melindres, mas Deus me livre que um dia venha a preconisar a continuação da aliança, com o argumento unico de que é a mais antiga na Terra.

Se ela nos convem como á Inglaterra, mantenha-se, mas valorise-se convenientemente. Esse é um dos factores determinantes da defeza que faço em favor da criação da Armada Nacional, constituida com os elementos indicados pelos tecnicos.

Ha muitas outras razões que nos aconselham a tratar da defeza do nosso país, como se verá na secção de marinha, cuja publicação vai ser iniciada brevemente pelo *Diario de Lisboa*.

A primeira obrigação para os individuos, como para os povos, é procurarem viver. Já diziam os de Latium: Primum vivere deinde philosophari.

No respeitante a Portugal não haverá vida possivel, se por meio da força e da escolha inteligente de alianças, não soubermos traçar no espaço a estrada mais iluminada e larga. Ao passado devemos simplesmente ir procurar lições e directivas e nunca os argumentos principais para as polemicas diplomaticas. Esses argumentos são de especie diferente, entre eles assumindo lugar primacial, o da força, mesmo no seio da Sociedade das Nações.

Não procuremos viver unicamente no momento que passa. Lancemos os olhos para longe e intentemos resolver os problemas que nos interessam e muito mais aos nossos vindouros.

E' pessimo ter a mentalidade do lavrador, que não plantava arvores, porque para nada lhe serviam em vida. Diz o povo, e com verdade: Quem tem ovelha, abelha e moinho, entrará com el rei em desafio.

Pires de Matos

Guarda-marinha

TELEFONE N.º 3275

Amilcar de Souza

ALFAIATE

Com novas instalações na

RUA DO SALITRE, 42, 1.º

LISBOA

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Mundanismo

A caridade

Em S. Carlos

Revestiu extraordinario brilhantismo a recita de caridade realizada ontem em S. Carlos, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, na qual o programa foi interpretado por um gracioso grupo de gentis crianças, sendo aberto por algumas palavras do brilhante parlamentar sr. dr. Pinheiro Torres; seguindo-se a comedia em um acto «Pierrot enchanté», que terminou pelo bailado das flôres, que deixou na selecta assistencia uma bela impressão pela correcção da sua representação bem como pela forma como o imporvisado corpo de baile, tendo a primeira parte fechado com o vivo «Oriental»; depois dum intervalo subiu de novo o pano tendo o menino Oliveira Lane, recitado um monologo, a seguir a menina Vera Betencourt Moreira de Carvalho, cantou com inexcedivel graça, sublinhando com arte a canção «La vieleiera» do reportorio de Raquel Meller, que foi trizada, terminando a segunda parte pelo quadro vivo «Parsifal». Abriu a terceira parte pelo quadro vivo «Milagre das rosas» (lenda da Rainha Santa), a que se seguiram varias «fabulas» em verso da autoria do nosso presado colega na imprensa sr. Luis Trigueiros, ditas magistralmente por varias crianças, fechando o espectaculo pelo «bailado das horas» da opera «Gioconda», que foi, sem contestação, o «clou» da noite, sendo digna de especial a menina Maria José Ortigão Ramos e Castelo Branco, que fazia de primeira bailarina, de uma extraordinaria correcção nos varios passos, interpretando como se fosse uma verdadeira artista toda a inspirada partitura.

O publico que enchia por completo a vasta sala do S. Carlos, aplaudiu com entusiasmo os infantis artistas, bem como as senhoras a quem se deve a encantadora noite de ontem, noite que dificilmente se repitirá.

Assistencia:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Silvares, madame Lafayette de Carvalho e Silva, condessa de Arnoso e filha, condessa de Taboeira, condessa da Lapa, viscondessa do Tojal, viscondessa de Maiorca, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, madame Moreira de Carvalho, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Alice Ferreira Pinto, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ramos Jorge, D. Eponina Zenha Mackee, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Maria da Assunção Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Assunpcion de los Rios da Camara (Ribeira), D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Serpa Ulrich, D. Julia Rino, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Palmira Lobo de Avila Lima, D. Oudine Bernaud Lobo de Avila Lima, D. Berta Lobo de Avila Waddington, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Constança de Castelobranco Ferreira Pinto Basto e filha, D. Ludgera Empis, D. Sofia de Oliveira Lane e filha, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi e filha, D. Hortense Holtremann Roquete Casanova, madame Casanova, D. Leonor Correia de Sampaio Roquete e filha, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Amalia Lezameta Simões, D. Eulalia Séllés de Sande e Castro, D. Maria Luisa Roque de Pinho Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Francisca Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara, D. Maria Francisca Figueira Freire Constancio e filhas, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Julieta Costa e Silva de Briesac Neves Ferreira, D. Loduvina Soares de Albergaria Diniz, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria de Sousa Coutinho Empis, D. Beatriz Figueira Freire da Costa Veiga, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete.

D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Rino Pinto da Silva, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, madame Azevedo Gomes Schirley, D. Pilar da Cunha Sotto Maior Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Magdalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Judith Pereira Caldas de Lacerda, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Lusia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Alda Guedes de Andrade Fonseca, D. Maria Hipolito Sarmento e filhas, madame Francisco Godinho, D. Maria José Pinto Bastos, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, madame Armando de Araujo, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Luiza Pedroso Possolo, D. Sofia Pedroso, D. Maria de Araujo Rebelo de Andrade e filhas, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Matilde Deslandes, D. Margarida Deslandes e filha, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira e filhas, D. Maria da Paz Batalha, D. Henriqueta Reis, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Luiza Matoso dos Santos, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Maria Emilia Brandão de Figueiredo Faria, D. Maria Ignacia, D. Maria Domingas e D. Maria Izilda Bazilio de Castelbranco, D. Ana Sotto Maior de Macedo, D. Maria Jardim Hintze Ribeiro e filhas, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Emiliana da Silva Ramalho, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Delfina da Camara Rodrigues, D. Maria da Assunção Possolo Pellin, D. Paulina e D. Palmira Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Antonia Curcino Caldeira, D. Sofia de Aguilar Castro Solla, D. Berta Cambon, D. Margarida de Oliveira, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Natalia Cohen Zagury, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Luiza Dérouet, etc.

A melhor

photographia de Lisboa, tanto pela sua instalação, como pelos seus trabalhos é incontestavelmente a

Photographia Brasil

R. Escola Politecnica, 141

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias Venereologia e sifilis

Travessa de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

A proposito de o sr. presidente do Ministerio e ministro do Interior ter publicado um decreto que alarga a concessão da carteira de jornalista...

«Mas não é um assunto de interesse publico»!

Parece que não é; mas é. E, se em vez de 25.000 pessoas, como sucedeu na quinta-feira, me lerem apenas vinte e cinco, incluindo o meu amigo e verdadeiro homem de bem sr. Antonio Maria da Silva (e escrevo isto sem subserviencia, que não sei ainda como é feita), fica a cronica certa.

O decreto ultimo do sr. ministro do Interior é uma «trafulhice».

* * *

A frase é plebeia, mas não ha outra, e seja-me relevada por quem de direito, se quizer, a expressão, que não se dirige ao homem, nem sequer ao politico, mas á «situação».

A situação politica democratica partidaria, neste país, está a ser pouco inteligente. Não escrevo, porque o não sinto, que esteja a ser pouco honesta. Não. Não. Mas a falta de «inteligencia colectiva», que atinge os individuos por ambiente, como o entusiasmo num comicio, leva a precipitações lamentaveis, que se podem confundir com inconsciencia.

* * *

A carteira profissional de um jornalista não é uma benesse, um titulo de honra, uma venera, um premio. E' simplesmente um objecto legal de uso profissional, como o lapis.

Assim não é passada, por efeito de lei e por seu espirito, a um grande jornalista, só porque o é. Mas a quem dela carece. Um notavel e considerado comerciante pode não ter um passe de electricos, ou de caminho de ferro, mas o seu caixeiro viajante não o dispensa. Porque o empregado, caixeiro de praça, simples comerciante de acção na rua e nos mercados, tem mais ou menos valor que o senhor da casa? Não; é indiferente.

Porque este dele não carece para a sua missão.

Ora o alargamento da concessão das carteiras diminue, anula e restringe, as facilidades, vantagens e direitos dos que, por lei e necessidade, as usam.

Isto é: o alargamento da concessão de carteiras de jornalistas, quer a supostos jornalistas, quer a amadores, é prejudicial á colectividade, ao Estado, ás empresas jornalistica e, sobretudo, á moral da lei.

A' colectividade, porque um direito trivialisado perde em qualidade; ao Estado, porque beneficios materiais, estendendo-se a muitos, diminuem as receitas; ás empresas jornalisticas, porque aquilo que é um direito, e não privilegio como erradamente se escreve, estendido a qualquer, tira aos profissionais, empregados das empresas, posições excepcionais para desempenho da missão; á moral da lei, porque esta, que marcava situações especiais para quem as merece, apenas por qualidade profissional, passa a ser taboa raza de caprichos e vaidades tolas.

Foi a propria autoridade, foi a propria instituição das Emprezas, que um dia se viram na necessidade de declarar: «andam munidos de passe da imprensa pessoas que a eles não tem direito...»

E para socegar justamente aquelas entidades criou-se a carteira.

Repito a carteira não é uma honraria, embora nos honre, agora, usa-la.

Mas essa honra pode deixar de o ser.

* * *

O sr. ministro do Interior, sabendo que havia um decreto, que faz lei, a este respeito—sem consultar as associações jornalisticas, ou qualquer profissional de mais destaque e bom senso, sem esperar a discussão de um projecto de lei de um deputado (e dele tinha conhecimento), e sabendo que o seu acto ia maguar uma classe—publicou-o «quand même».

Porquê? Por força. Por força politica. Por abuso da força, por abuso da politica.

Não procedeu assim o sr. ministro do Interior (que, faço-lhe essa justiça, não segue as pisadas de um ex-ministro de execravel nome) para agradar ás Emprezas e desagradar á classe que serve as Emprezas, honestamente.

Mas para servir os de cima, prejudicando os de baixo.

Certamente, quanto a mim, e insuspeito, a origem de tudo isto foi contraria á razão: um jornalista de um grande jornal a quem o Sindicato negou a carteira—merecia-a. Mas isto é já outra cousa. E em circunstancia alguma, e mesmo porque é contra a Constituição e contra as leis da associação, o poder executivo se pode sobrepôr ás resoluções das assembleias legalmente constituidas, ou de seus corpos gerentes.

Porque fez isso o governo? Repito: para adular os de cima, desconsiderando sem inteligencia nem espirito presente de justiça, os de baixo.

Ora aqui ha equivoco.

O equivoco é o do partido democratico. Os de cima são menos leais que os de baixo. As circunstancias pesam mais neles. Na oportunidade, voltam-se e esquecem. Em nós — isso é mais dificil e menos vulgar. Somos, por efeito da nossa modestia, mais fieis.

O partido democratico, «malgré» o seu peso, tem tido provas disso.

Este abuso do poder, ao qual, lamento ter de o dizer, o sr. Antonio Maria da Silva não se soube furtar, por ser vitima do espirito colectivo de uma politica que vive muito dos muitos favores que tem concedido e concede em 15 anos de poder quasi sem interrupção; este abuso de poder é sintomatico.

O país tem uma formidavel força politica: o partido democratico. Não é preciso ser versado em sciencia politica portuguesa, para saber que na provincia a força eleitoral se adquire um tanto (pouco que fôsse já seria mau) pelos favores que se concedem. Ferrenhos conservadores, monarquicos mesmo, anulam-se com um favor pedido e resolvido a tempo. E como por outro lado, quem não fôr democratico, não é gente, assim se alargam os quadros de um partido cujo pensamento autenticadamente democratico reside apenas no cerebro, e até na alma, de meia duzia de marechais, e de alguns milhares de proselitos sinceros e apaixonados da causa democratica partidaria, por verem nela o esteio material da Republica, «a sua espinha dorsal».

Quero dizer que a grande força dos quadros eleitorais não vem de um espirito solido e idealmente democratico, mas de um pensamento utilitarista mentalmente pensado.

* * *

Mas agora vos digo que o partido democratico assim, por estes processos que o alargamento da carteira jornalistica é um minusculo exemplo, se está desvigorando, se está enfraquecendo. O tonel do partido democratico é enormemente maior, em capacidade, de que todos os outros juntos. Mas o vinho desse tonel que devia ser puro, que devia ser forte que devia ser legitimo, que devia ser nacional, num sentido expresso de respeito pelo pensamento português, está adulterado de agua. Agua para dentro, agua todos os dias, agua ha 15 anos, e assim o tonel é grande e assim está cheio de um liquido, que pesa, que soma muitos milhares de expressões numericas, mas que é falso, é lasso, é tudo menos o vinho inicial da vinha portuguesa e o austero e primitivo pensamento do cultivador idealista.

Quantos republicanos sentem isto! Quanto mais não valia que o tonel fosse pequeno e bom, e houvesse outros todos, tambem bons ainda que pequenos!

E mais: agora vos digo que os filhos dos actuais democraticos, já não serão democraticos. Quando morrerem estes sinceros e idealistas democraticos a que me refiro, outros não virão ocupar-lhes os lugares com o mesmo austero e leal sentimento republicano.

Agora vos digo que as escolas secundarias e superiores — o país de amanhã — não são democraticas.

Este estado de coisas provoca uma reacção: e se ela, pela indole do nosso povo, não vai para a esquerda, sabe-se que está a ir toda para a direita.

É um mal? É um bem?

Não o sei, porque de tudo sei pouco. Mas sei e sabe-se, e é já impossivel mudar a força da corrente, que as escolas dão pensamentos conservadores, ideias reacionarias (num sentido meramente idealista), mas não dão, como certas arvores a que o clima modificou o sabor e a côr do fruto, aquela seiva republicana que os pensadores — já quasi todos mortos ou desiludidos! — sonharam.

A culpa d'isto é Voltaire
A culpa d'isto é Rousseau

diz um «refrain» francês. A culpa d'isto é do partido democratico, e nem por ser lugar comum dizê-lo, com justiça nós podemos afirmar que assim não seja.

Norberto de Araujo

A PROPOSITO DE...

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Rendas de Bilro
Bordados, almofadas artisticas. Ultimas novidades aos melhores preços na R. Viriato, 15 r/c Esq. á Av. Fontes.

CINEMA CONDES
HOJE ÁS 20 HORAS
Grande sucesso da serie de aventuras
OS LOBOS DO NORTE
1.º, 2.º e 3.º episodios—6 partes por Edith Jolmson e o intrepido
William Duncan
e a linda
Edith Johnson
Ultima representação da comédia
O CIRCO
5 partes por Gladys Walton
Pistolindo viuvo — 2 partes por Conrad Hip e Gloria Joy.
Revista Mundial 311
Amanhã:
Caprichos duma dama
8 actos por Harry Liedtke

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.°
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A sensacionalissima revista
FOOT-BALL
com **AS ROBERTON'S GIRLS**
atractivas bailarinas inglesas.

Chá das cinco

Por amôr...

Tinha menos de desoito anos e a sua alma era uma floresta de sonhos, uma floresta virgem de maldade.

Rico, duma familia em que a honra era o melhor brazão, vivera sempre feliz, porque não tivera ainda tempo de conhecer os precipicios e as encruzilhadas da vida.

Uma educação moral admiravel preservara-o de más intenções. E, até ha pouco tempo, as mulheres eram apenas para ele lindas irmãs daquelas fadas que, com os anjos alados, haviam sido o encanto do seu espirito.

Um dia, porém, puzeram-no em contacto com a vida, com a vida cheia de beleza e de perigos, — a vida que nós vivemos, nesta hora incerta e tumultuaria, em que tudo é anormal, desde a paixão ao odio...

Enamorou-se duns olhos lindos — e nunca mais eles deixaram de bailar na sua imaginação. Foi um amôr romantico, de duas almas limpas de pecado, ansiosas de se penetrarem, de se fundirem, num sonho de beleza e de ternura.

E as duas crianças entregaram-se áquela adoração constante—áquela adoração que era já o unico motivo das suas vidas.

O sonho foi, porém, um dia, cortado por uma realidade natural — natural para toda a gente, menos para eles que viam no seu amôr — tudo...

... E num dia risonho de Abril, enquanto ela chorava doloridamente aquele cruel apartamento, o corpo do pobre rapaz entregava-se á terra fria — fria como o mundo que não soube adivinhar aquela inconfessada paixão...

FELIX CORREIA

Letras falsas
de 600 libras

Esta tarde tivemos conhecimento de que a casa bancaria Pancada & Irmão, da rua Augusta, mandara um dos seus empregados á casa comercial J. M. Coelho Braga, Limitada, na rua dos Fanqueiros, 336, preguntar se eram fiadores dumas letras, na importancia de 500 libras, que lhes foram apresentadas para desconto, tendo recebido resposta negativa. No entanto, averiguou-se que o carimbo da casa Coelho Braga estava falsificado.

Tambem nas mesmas condições, apareceu no Banco do Minho uma letra, na importancia de 100 libras.

Foi apresentada queixa á policia, a qual guarda sigilo sobre o caso, mas sabemos que é procurado o individuo que era portador das letras.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	—
Madrid	—	2$79
Paris	—	$67
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$74
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$84
Italia	—	$79
Brasil	—	2$75
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$ 7
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	542$00
» 6 1|2 0|0 1923	525$50
Acções do Banco de Portugal	840$00
» do Banco Lisboa & Açores	400$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	855$00
» da Companhia Port. de Fosforos	163$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	90$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A MORTE DE MARIA ALVES

Prisão
de Miquelina do Amaral
por suspeita
de ter feito desaparecer as joias

Augusto Gomes, o sinistro assassino de Maria Alves, compareceu hoje cêdo no Governo Civil, levado ali pela Policia, do calabouço em que se encontrava na esquadra da Praça do Brasil.

Já não ri como dantes; o que não quere dizer que dê motras de abatido. Barbeou-se, escovaram-lhe o fato; e, a primeira coisa que teve urgencia logo que o instalaram num dos gabinetes da Policia de Investigação Criminal, foi saciar o apetite, ingerindo socegadamente o almoço que a amante lhe levou.

O caso foi notado e foi censurado. Porque se pretendesse que o preso não deva alimentar-se? Porque alguem se manifestasse partidario da tortura inquisitorial da fome? Nada disso. Porque, segundo nos afirmaram, ainda ha dias foi castigado um agente por haver consentido que no domingo de Pascoa um preso que estava sendo interrogado no mesmissimo gabinete, por um delito de gravidade infinitamente inferior á do assassinio de Maria Alves, tomasse uma parca e modesta refeição.

Desigualdades de tratamento que não caem bem no espirito justiceiro do publico.

* * *

Hoje não se fizeram, na Policia, quaisquer novas diligencias acerca do crime. Aguardou-se a chegada do sr. dr. Paiva Lereno para a remessa do processo e dos presos ao Tribunal da Boa-Hora; e, entretanto, entretiveram-se os *reporters* e os curiosos a comentar as peripecias repugnantes da hedionda façanha que celebrisou Augusto Gomes.

Outra excepção que causou reparos asperos:

Os individuos presos por causa do crime — os que são acusados de encobridores e os que prestaram testemunhos falsos — fôram metidos nos calabouços; Augusto Gomes, o assassino, teve autorisação para aguardar num gabinete relativamente comodo, defendido cautelosamente das vistas dos curiosos, a hora de seguir com os seus cumplices para Juizo.

* * *

A's 3 horas, tendo chegado o sr. dr. Paiva Lereno, e dado o ultimo retoque no processo, fôram chamados automoveis para a conducção dos presos.

Redobrou a curiosidade dos que a todo o custo queriam vêr a cara do assassino nesta altura do drama por ele proprio gisado e representado; os fotografos tomaram posições; e dali a pouco começou o desfile, tocado da costumada teatralidade, com muita gente a figurar de multidão anonima, com muitas mulheres pelas esquinas a increparem o bandido, com rapazio a correr atrás dos automoveis e com a Policia a fingir que punha ordem no adjunto.

Augusto Gomes abria o «cortejo», tomando logar num automovel com a amante, Miquelina de Sousa Amaral, e com três agentes.

Seguia-o noutro carro o *chauffeur* João Fernandes com três colegas e um agente.

Outro auto depois, com o sr. Castanheira Nunes, um agente, a mulher e uma irmã do preso.

Por fim, no couce, caminhando a pé, Carlos Santos — o chamado Santos Aldrabão — e o carteiro Antonio de Brito.

* * *

Um facto interessante a registar.

Augusto Gomes, — toda a gente o dizia e ninguem se lembrou nunca de o contestar — era emprezario teatral; era membro do «Grupo dos 13», era filiado da Maçonaria; era homem destemido, capaz de matar meio mundo; era quasi tudo porque o assassino de Maria Alves foi tudo quanto quiz ser nesta terra.

Pois agora, descoberto o crime e encarcerado o criminoso, averigua-se que era mentira tudo quanto se dizia ácerca das suas qualidades e cargos.

O «Grupo dos 13» declara publicamente que Augusto Gomes não faz parte da agremiação nem tem com ela quaisquer ligações; a Maçonaria declara que ele nunca foi maçon; a Inspecção Geral dos Teatros declara que ele nunca foi emprezario porque nunca esteve inscrito nos registos daquela repartição; pessoas que dizem conhecê-lo, juram que ele nunca foi destemido porque era até um cobardola vulgar;... Falta só provar que não se chama Augusto nem tinha direito a ser Gomes...

* * *

A's 16 horas foi presa no Tribunal da Boa-Hora, pelo agente Ferreira da Silva, Miquelina de Sousa Amaral, amante do emprezario Augusto Gomes, por motivo ainda do desaparecimento das joias da actriz Maria Alves e que a policia se não convence que t'vessem sido inutilisadas.

* * *

No proximo sabado, ao meio dia, rezase na igreja de S. Domingos, por piedosa iniciativa da corista Ivone Trindade, uma missa de sufragio por alma da infortunada actriz Maria Alves.

* * *

RECIFE, 14. — A actriz Cesaria Henriques, elemento da companhia Oscar Ribeiro-Antonio de Macedo, que viaja no *Meduana* em direcção ao Rio, informada aqui de que sobre ela haviam sido lançadas suspeitas de ter inspirado o crime de que foi vitima a sua colega Maria Alves, manifestou aos jornais a maior indignação, mostrando o seu pesar pelo drama que se desenrolou em Lisboa, e exteriorisando a sua consternação pelo desaparecimento da infortunada artista, á qual a ligavam os melhores laços de amizade. — (A.)

* * *

Esta tarde fôram presos no Chiado, por ordem do agente Tavares, seis estudantes de Direito, que estavam comentando o crime de Arroios.

Alguns deles afirmavam, em voz alta, que a policia tinha recebido dinheiro de Augusto Gomes para que as investigações se desviassem do seu curso normal.

A's 17,30, o pateo do Governo Civil estava cheio de estudantes que reclamavam a liberdade dos seus colegas.

Apareceram o casaco e as joias de Maria Alves?

A's 18 horas, deu entrada no Governo Civil o agente Zeferino da Silva, levando um embrulho que continha um casaco de peles e um lenço que se supõe conter as joias da actriz.

Tanto o casaco como as joias foram encontrados em casa da Miquelina do Amaral, depois duma busca a que o mesmo agente procedeu.

Chalet no Monte-Estoril

Vende se, muito bem situado, com um andar vago, jardim, grande terraço e de rendimento, a 3 minutos da estação.

Diz-se Rua de S. Paulo, 75.

NO TEATRO POLITEAMA

A
ESTREIA
do dramaturgo
Francisco Lage
na peça "Jim, o rei dos gatunos,,

A estreia de Francisco Lage, no Teatro Politeama, com uma ligeira comedia—o «Jim», que o publico não compreendeu e que merecia ter triunfado—impoz-se como um interessante acontecimento artistico, que os recentes sucessos de rua não deram oportunidade a detalhar. Francisco Lage, como eu esperava, revelou-se um admiravel artista. Digo isto desafiando todos os sorrisos malevolos e seguro do juizo critico, solido de argumentos e de analise, que passo a desenvolver.

Lage tem o estilo moderno da representação. Tem, sobretudo, o magnifico e expressivo poder de caracterisar as figuras, sem as quebrar ou desviar da unidade psicologica que o autor criou nelas. O sofisma comico do «Jim», gatuno enluvado de elegancia e de sentimento, é uma replica que Lage analisou com simplicidade, verdade e humanidade. O tipo não é uma ficção literaria, nem uma imagem aparente de teatro. E' uma bela caricatura, desenhada com timidez, com vago desdem, com irrepreensivel expressão interior. Lage descreveu-o fisicamente, no passo pequeno, no andar preguiçoso, na voz arrastada, que anula as ligações verbais, no gesto que esboça e que nunca realisa.

O artista, que assim realizou os primeiros quadros, passa para a scena do tribunal, avolumando os traços da figura, que por si mesmo engrossa, tomando corpo molieresco, até á comedia de situação.

O que é interessante em Lage, neste seu primeiro trabalho, finamente observado, sem grandes ouropeis de fantasia, nem estridencias verbais de força—é a atitude egual, harmoniosa, raciocinada, fria, bem conduzida e bem deduzida do personagem. Emquanto, porventura, os outros artistas se abandonam á scena, ao lance, á frase—o actor do «Jim» premedita sempre, pensa sempre, diz com a inteligencia e actua com a sensibilidade. Assim—o caracter do pseudo gatuno, timido, desleixado, vadio de ilusões, menineiro de temôr, negativo de acção, acentua-se, notavelmente, em linhas creadoras, que ninguem pode exceder.

Lage não possue ainda, felizmente para ele, nenhum «truc» de teatro. Ao vê-lo representar, julguei-me em presença de Pitoeff, artista que sabe como ninguem exprimir o sentimento, seja ele qual fôr, na sua maneira interior, intima, silenciosa, vaga, quasi inexpremivel. A voz diz tudo e o corpo diz pouco. A mascara tem uma noção poderosa de vida, fremente em cada instante. A calma pessoal do artista é uma qualidade valiosa, que ele deve manter como uma força original no nosso teatro.

Francisco Lage, discipulo da sua inteligencia, triunfou como artista. O seu papel no «Jim» não inicia uma carreira; dá a complexidade dum temperamento, que, antes de estudar os outros, se estudou a si proprio, realizando logo o que os outros passam a vida a prometer sem conseguir.

A. P.

A ESTREIA
de VICTORIA PINLLOS

Estreia-se hoje no teatro Salão Foz a celebre bailarina espanhola Victoria Pinillòs, uma das primeiras «estrelas» de varidades, justamente consagrada pelas primeiras plateias da Europa.

Ontem estreou-se com grande sucesso a encantadora coupletista Lina Valeri cujo nome vai certamente conservar-se muitos dias no cartaz do Foz.

Continua a obter entusiasticos aplausos, todas as tardes e todas as noites, o quadro de conjunto «Banhistas», por Dora Vieira e pelas 6 «Foz Girls», o episodio regional musicado «Ninguem se conhece,..» e o bailarino espanhol Becerra.

Instituto Policlinico da Estefania
Medicina. Cirurgia. Especialidades
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N. 3435

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
AMORES DE PRINCIPE
ou
O carroussel da vida
SHERLOCK HOLMES JUNIOR
Uma revista de actualidades=Um documentario de arte - Uma panoramica portuguesa

DEZ ANOS DE TRIUNFOS

O ARTISTA

Antonio Andrade

e a homenagem

dos seus amigos e admiradores

O notavel cantor Antonio de Andrade, que tantas noites de gloria conheceu e que se exilou dos palcos de opera, em pleno sucesso, completou ante-ontem 72 anos. O facto serviu de pretexto para uma homenagem sincera de consagração, por parte dos seus amigos e admiradores.

A casa de Antonio de Andrade foram numerosas pessoas cumprimenta-lo. Entre elas, Viana da Mota, Adriano de Sousa Lopes, Manuel Ramos, Trindade Coelho, Alvaro de Andrade, Robles Monteiro, Alberto Morais, Pedro de Freitas Branco, Herminio do Nascimento, etc. E' curioso relembrar a vida do insigne artista, irmão de outro grande artista, Francisco de Andrade.

Antonio de Andrade—que estudou, como seu irmão, em Italia, e se estreou antes deste—cantou pela primeira vez em 30 de setembro de 1882, em Varese, debutando na parte de «Fernando», na «Favorita», de Donizzetti. A estreia do artista suscitou, da parte do publico e da critica, aplausos excepcionais. Na imprensa ficou o eco da estreia de um tenor de vinte e poucos anos, recebido logo com consagrações, como esta: «D'Andrade—lê-se num jornal do tempo—«entra nell'arte por la grand porta». Pouco depois, criava a primeira opera de Puccini. A carreira do tenor Antonio de Andrade desenvolve-se de exito em exito, de gloria em gloria, até chegar á craveira dos maiores artistas da sua época—os Masini, os Cottogni, as Patti—a par de quem foi disputado pelas mais fortes empresas do mundo lirico de Italia, da Inglaterra e da Russia.

O apogeu da carreira de Antonio de Andrade deu-se no Theatre Privé, de Moscovo, em 1885 e epocas seguintes, e no Covent Garden, de Londres, em 1887. O glorioso artista português foi ocupar, no elenco daquele teatro russo, o lugar até aí tão amoravelmente guardado para o seu colega Masini.

A critica russa, referindo-se ao artista português, que tinha ido substituir Masini, dizia:

«Os aplausos dirigidos ao simpatico e inteligente artista sr. Antonio de Andrade foram extraordinarios. Na «Donna è mobile», que teve de repetir tres vezes, admiramos não só a beleza e frescura da sua voz, mas tambem a elegancia no modo de a emitir.»

Iguais exitos colheu o grande tenor, ao lado de seu irmão, nas operas de Varsovia, de S. Petersburgo, de Berlim. Cantou em 73 récitas, na temporada de 1886, em Moscovo.

Em 1887, Antonio de Andrade trabalhou, pela primeira vez, em Londres, no Covent Garden, onde, durante algumas epocas, pertenceu aos elencos daquele teatro. Na grande opera inglesa, interpretou a «Carmen», com a celebre Marie Rose, especialmente contratada para cantar com este artista, e os «Huguenotes», o «Fausto», o «Mefistofeles» e o «Lohengrin», em que Antonio de Andrade compunha, de modo admiravel, a figura do «Cavaleiro do Cisne».

Em Abril de 1888, os dois artistas Francisco e Antonio de Andrade, na «D. Branca», obtiveram grande triunfo, que ainda hoje é relembrado, com saudade.

Como obter uma casa propria?

Escreva á Companhia Seguros LEX. R. S. Paulo, 78, 2.º Lisboa que lhe dará os precisos informes na volta do correio.

UM CASO MISTERIOSO...

O filho

do Visconde de Asseca

foi victima

dum crime ou dum simples desastre?

O misterio de que se rodeou o aparecimento do filho mais novo do sr. visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá, no tunel do Rossio, ainda não está desvendado. A hipotese dum crime, que surgiu em virtude das primeiras palavras que o ferido pronunciou quando foi encontrado, parece á primeira vista inverosimil.

Mas como a policia tomou já conta do caso, aguardemos que as autoridades se pronunciem e relatemos as investigações a que hoje procederam os nossos redactores.

No hospital de S. José

Primeira investigação. No hospital de S. José. O pobre rapaz foi transferido do Banco para o quarto n.º 2, onde ontem lhe fizeram a operação do trepano. Quando recebeu o primeiro curativo, articulou a custo algumas palavras ininteligiveis. A certa altura, antes de ser operado, abriu os olhos e conheceu a mãe que estava a seu lado. Quiz falar, disse ainda algumas palavras sem sentido, mas caiu logo numa grande prostração.

O seu estado é gravissimo. Apresenta uma fractura «estrelada» do lado direito do craneo, sem ferimento produzido por qualquer objecto contundente, o que faz depreender que ao cair da carruagem bateu com a cabeça numa superficie lisa, ou seja a parede do tunel.

Todos os medicos com quem falámos se recusam a acreditar que ele estivesse quarenta e uma horas inanimado no tunel do Rossio, atendendo á gravidade da fractura que recebeu. Só por milagre é que podia ter sido encontrado ainda com vida. Ora um caso destes é invulgarissimo e leva os peritos a acreditar que o desastre foi mais recente do que se supõe.

O que diz a familia

A familia declara que o rapaz saíu de casa de seus pais, em Sintra, no domingo á noite, para tomar no dia seguinte o «rapido» do Porto.

Passou a noite em casa de seu irmão Antonio, na rua de S. Caetano, n.º 30. Levantou-se cedo, despediu-se da familia e saíu de casa cêrca das 8 horas da manhã. Ninguem o acompanhou á estação. O bilhete que lhe foi encontrado é de 1.ª classe, de Lisboa a Caminha, e tem a data do dia 12, segunda-feira.

Nesse mesmo dia, partiram para La Guardia, acompanhados por um prefeito, alguns dos seus condiscipulos, e Martim Asseca devia ir com eles. Mas, como pedisse á familia para ficar mais um dia em Lisboa, só na segunda-feira embarcou, ás 8 e 45.

Os seus companheiros de colegio viajavam em 2.ª classe. Parece que o pobre rapaz comprou bilhete de 1.ª porque já estava exgotada a lotação das carruagens de 2.ª classe. Alguem o viu tomar o comboio. As pessoas que dizem tê-lo visto ainda não prestaram declarações. Temos, portanto, o primeiro ponto obscuro. Teria estado na estação á hora do rapido, a despedir-se dos seus condiscipulos, não seguindo nesse comboio para o Porto? Nesse caso, qual teria sido o comboio em que embarcou? E porque motivo não voltou a aparecer á familia? Estas três perguntas encerram a chave do enigma.

O director da Policia de Investigação Criminal realizou hoje a primeira diligencia, para o esclarecimento deste caso misterioso.

No tunel do Rossio

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, acompanhado pelo inspector da C. P., sr. Figueiredo, e pelos dois empregados da Companhia que encontraram o ferido no tunel, esteve ás 15 e 30 no local onde apareceu o filho do sr. visconde de Asseca.

Reconstituiu-se a posição em que apareceu o corpo. A cem metros da estação de Campolide, num ponto onde se avista já a saida do tunel, á direita da linha ascendente, Martim Asseca estava estendido ao longo da parede, com as pernas cruzadas, a cabeça um pouco desviada da linha que o corpo ocupava e o braço esquerdo encolhido debaixo do tronco. Vestia um casaco azul ás riscas, calça cinzenta escura, colete de lã e o chapeu cinzento claro estava no chão, a três metros de distancia.

Os empregados da C. P. Joaquim Gameiro e João Coelho, que o encontraram ás duas horas da madrugada de quarta-feira, declaram o seguinte:

Dirigiam-se para a estação de Campolide, em serviço de vigilancia do tunel, quando viram um chapeu. Tiveram logo a suspeita de um desastre. Efectivamente, a poucos passos de distancia, perceberam no escuro um corpo estendido ao longo da parede. Aproximaram-se. O ferido falava ainda. A muito custo, levantaram-no do chão e ele proprio deu alguns passos, encostado ao Joaquim Gameiro, embora com grande dificuldade.

Perguntaram-lhe se estava muito ferido. Respondeu que lhe doia o corpo todo.

— Empurraram-no?

— Sim... Empurraram-me.

Estas são as palavras textuais que os empregados da C. P. reproduzem. Mas é necessario esclarecer, para que a hipotese de um crime não comece a ganhar terreno sem uma razão que a justifique, que as faculdades mentais do ferido estavam fortemente abaladas pela comoção que recebeu.

As suas palavras mal se entendiam. E tanto assim que ele declarou chamar-se Martim Asseca e os empregagos perceberam *Martinho da Fonseca*. Disse que tinha 16 anos e no relato do acontecimento feito por eles consta *26 anos*. Era, portanto, natural que houvesse uma confusão, derivada do estado lastimoso em que se encontrava o ferido.

A hipotese dum desastre parece ser a mais verosimil. Martim Asseca teria aberto, por qualquer motivo, uma das portas da carruagem, desequilibrando-se e caindo á linha. Os desastres no tunel são frequentes. Ainda ha poucos dias apareceu na estação de Campolide um medico que tinha caido duma carruagem do rapido. Felizmente, sofreu apenas o susto. Com o pobre Martim Asseca não sucedeu o mesmo. O choque devia ter sido vio-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A FIRMA PROPRIETARIA
DA
Popular Fabrica de Lanificios de Manuel Jeronimo de Matos, Sucrs., da Covilhã

Solicita a todas as pessoas que pretendam comprar fatos ou vestidos, que vejam o mostruario da sua casa e verifiquem as vantagens das superiores qualidades das fazendas e dos preços actualizados.

Compra directa sem intermediarios, grande economia para o publico

Peçam amostras

Pelos teatros

Ester Leão

Marca um grande sycesso de critica e de publico, no Nacional, «A Dança da Meia Noite», peça admi-

ESTER LEAO

ravel de Charles Méré, onde a distinta actriz Ester Leão interpreta a figura principal.

Ester Leão dá ao papel o seu invulgar talento, marcando com brilho e emoção as passagens mais empolgantes da «Dança da Meia Noite», que tem um belo desempenho por parte dos outros artistas da Companhia Nacional.

Amelia Rey Colaço

Compõe-se de duas estreias o programa do espectaculo que na proxima segunda-feira, no Teatro Politeama, se efectua, consagrado á ilustre artista Amelia Rey Colaço. Uma é a peça «Salomé», de Oscar Wilde, que pela primeira vez, que será tambem a unica, se representa em Portugal, e que terá a interpreta-la, na protoganista, a festejada, tendo-se encarregado dos outros papeis os artistas Emilia de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Francisco Lage, Raul de Carvalho e Constança Navarro. A outra é a delicadissima peça «El alba», «il giorm», «la notte», de Nicodemi, traduzida pelo poeta Augusto Gil com o titulo de «Hora imaculada», interpretada por Amelia Rey Colaço e Raul de Carvalho.

Atrás do reposteiro

A companhia que actualmente funciona no teatro do Gimnasio, termina os seus espectaculos no dia 31 de maio, seguindo em digressão artistica com a denominação de Companhia Palmira Bastos-Gil Ferreira, sob a direcção deste ultimo artista.

—«A exilada», a admiravel peça de Kistemackers, que tem levado ao teatro da Trindade milhares de pessoas, dá as ultimas representações até segunda-feira proxima, para dar logar á serie de espectaculos da companhia Charlotte Lysés, que se estreia na noite de 21 com a peça «La grande duchesse et le garçon d'étage».

—A nova revista «Fox-trot», do teatro Joaquim de Almeida, está sendo ensaiada de noite e de dia, sob a direcção do «meteur-en-scéne» Augusto Soares e com o concurso dos autores, que assinam a sua produção teatral com o pseudonimo de «Uns e outros».

—Cremilda de Oliveira que deve regressar do Porto no dia 15 de maio, está organisando uma companhia de «vaudeville» que fará a sua estreia em julho, no teatro Sá da Bandeira, vindo depois a Lisboa fazer uma curta temporada.

—Logo no dia imediato ao ultimo espectaculo da companhia Charlotte Lysés, isto é, no dia 28, sobe á scena no teatro da Trindade a peça «O homem das 5 horas», tradução de Alvaro de Andrade, o maior exito teatral dos teatros de Paris e onde têm os principais papeis masculinos os actores Joaquim Almada, Erico Braga e Samwell Diniz.

—No teatro Apolo está em ensaios o drama «Os milhões do criminoso», a que se seguirá o «Otelo», de Skakespeare, para recita do actor Rafael Marques.

—A «estrela» espanhola de variedades Vitoria Pinillos estreia-se esta noite no Foz, onde ontem se estreou a «coupletista» Lina Valeri.

—Já entrou em ensaios no teatro Nacional, para se seguir a peça «A dança da meia noite» a peça «La Grande-Duchesse et le garçon d'etage», de Alfredo Savoir.

—O actor Samwell Diniz realiza a sua recita na proxima terça feira, 20, com a «reprise» da peça «O Principe João», onde tem uma notavel criação.

—A revista com que se inaugura o teatro Variedades, no Parque Mayer, intitula-se «Pó de Arroz», original de Troianos.

—Repete-se hoje, no Politeama, a comedia «O segredo de Polichinelo».

A. da Costa Ivo, L.da

POR MINUTA

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 13 de Abril do corrente ano de 1926, outorgada nas notas do notario desta cidade, dr. José Peres de Noronha Galvão, foi constituida entre o Banco Pinto & Sotto Maior e o sr. Antonio da Costa Ivo, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

Nos termos da lei dos presentes Estatutos é constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma A. DA COSTA IVO, LTD.ª, a qual terá a sua séde e estabelecimento na R. do Ouro, n.º 30, r/c, podendo crear filiais, agencias ou qualquer outra fórma de representação em qualquer terra do país.

2.º

O objecto da sociedade é a exploração do ramo de comercio de «Casa de Cambios» e qualquer outro em que os socios acordem, com excepção do bancario propriamente dito; a sua duração é até 31 de Dezembro de 1927, podendo ser sucessivamente prorrogada se os socios nisso acordarem; os anos economicos corresponderão aos civis, contando-se o inicio da sociedade desde o dia 1 de Maio proximo.

3.º

O capital da sociedade é de 100.000$00, inteiramente subscrito e realizado, e corresponde ás seguintes quotas:

Uma de 50.000$00 em dinheiro, subscrita pelo socio Banco Pinto & Sotto Maior; outra de 50.000$00 em dinheiro, subscrita pelo socio Antonio da Costa Ivo.

4.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo qualquer dos socios fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer e que vencerão juro igual á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais 1 por cento.

5.º

Nenhum dos socios poderá ceder toda ou parte da sua quota a extranhos sem consentimento do outro socio, sendo livre a cessão entre os socios.

6.º

No caso de falecimento ou interdição dum socio, poderá o outro, querendo, amortisar a quota do socio falecido ou interdito, pagando-a aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço, acrescidos os lucros e o fundo de reserva e deduzidos os prejuizos correspondentes á parte do exercicio decorrido á data do falecimento ou interdição e efectuando-se o pagamento por meio de quatro letras de igual valor com vencimentos a 6, 12, 15 e 18 meses da data do falecimento ou interdição.

7.º

A gerencia dos negocios sociais fica a cargo do socio Antonio da Costa Ivo, que a exercerá sem necessidade de caução e que nesse exercicio poderá usar da firma, não podndo, porém, fazê-lo para fianças, abonações, letras de favor e em geral para quaisquer negocios extranhos aos negocios sociais, sob pena de ter de indemnizar a sociedade dos prejuizos que com tais actos ou contractos lhe cause. A remuneração por esta gerencia será fixada em reunião dos socios, da qual se lavrará acta.

8.º

O socio gerente poderá, de acordo com o outro socio, nomear um ou mais mandatarios para a gerencia de todos ou de parte dos negocios da sociedade.

9.º

As reuniões dos socios serão convocadas por qualquer deles por meio de carta registada.

10.º

O balanço de cada exercicio será fechado em 31 de Dezembro e aprovado com as respectivas contas até 31 de Janeiro seguinte.

Dos lucros apurados retirar-se-hão 5 por cento para Fundo de Reserva, distribuindo-se os restantes, bem como prejuizos, se os houver, em partes iguais por ambos os socios.

11.º

Nenhum socio ou seus herdeiros poderá requerer porque a isso renunciam, embargo, imposição de selos, arrolamento ou arresto dos bens sociais, devendo reportar-se sempre aos balanços, resoluções constantes das actas e escrita da sociedade, que qualquer dos socios poderá examinar sempre que entenda.

12.º

No caso de dissolução da sociedade, seja qual fôr o motivo, na respectiva liquidação será sempre adjudicado ao socio Banco Pinto & Sotto Maior o estabelecimento comercial da sociedade na R. do Ouro, com todas as suas instalações e mobiliario por valor não superior a 100.000$00, independentemente de quaisquer outros bens ou valores que pela sua quota e lucros hajam de lhe ser adjudicados e ainda que o valor do referido estabelecimento não caiba no quinhão que em partilha haja de pertencer-lhe, caso em que reporá em dinheiro o excedente.

13.º

Todas as questões entre os socios ou entre estes e a sociedade, inclusivé as relativas a dissolução e liquidação, serão resolvidas por arbitragem; o socio que para isso notificado pelo outro ou pela sociedade se recusar a assinar a escritura de compromisso arbitral ou o que recorrer a juizo sem previa notificação do outro para o mesmo fim, será obrigado a pagar como multa ao outro socio a importancia de 20.000$00.

14.º

Para todas as questões emergentes deste contracto, mesmo por arbitragem, fica estipulado entre os socios com expressa renuncia a qualquer outro o fôro da comarca de Lisboa.

15.º

Em tudo o mais não previsto nestes estatutos, regularão as disposições legais aplicaveis e designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 14 de Abril de 1926.

O notario ajudante,

Antonio Julio do Espirito Santo Lopes

A Alsaciana

Participa ás Ex.mas Clientes que inaugurou a sua Estação de verão hoje, quinta-feira, 15 do corrente, com as ultimas criações da moda em tecidos de seda e de lã, acabados de chegar de PARIS E LONDRES.

A todas as nossas Ex.mas Clientes que nos deem a honra da sua visita, apresentamos desde já os nossos agradecimentos.

A ALSACIANA

280, Rua do Ouro, 284

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

A MARCA DE BICICLETES PREFERIDA PELOS MELHORES CICLISTAS

CASA VELO-AVENIDA

Acessorios e reparações
45, R. MARIA ANDRADE, 47
—LISBOA—

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz—A's 21—«Roma Galante».
Trindade—21,15—«A Exilada».
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30—«O Segredo de Polichinelo».
Gymnasio—A's 21,30—«O Az».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios—A's 21, (9 n.)—Ilusionista Raymond.
Salão Foz—A's 15 e 21,15—Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO NACIONAL (Telef. N. 3049)

HOJE—A's 21 horas
Espectaculo sensacional com a notavel peça

A Dança da Meia Noite

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES, ás 9,15

O Martyr do Calvario

Sensacional drama com as scenas emocionantissimas da vida de Christo
Protagonista: **RAFAEL MARQUES**
PREÇOS POPULARES
SEMPRE SEM LOCAÇÃO

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
Hoje, ás 9 e 15
Em recita da moda

A EXILADA

de Kistemaeckers, tradução de José Sarmento
Na protagonista
Lucilia Simões

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE, ás 9 e meia
A engraçadissima comédia

O AZ

Notabilissimo desempenho com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira Alegrim e Henrique d'Albuquerque nos principaes papeis

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 21,30
A linda peça em 3 actos

O Segredo de Polichinelo

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)
O maior exito teatral da presente epoca

O Pão de ló

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

Tintura Vildizienne n.º 2
A melhor para os cabelos e a de mais facil aplicação
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º--Das 3 ás 5--Telef. 5497 N.

INGLATERRA

O "Daily Express,, critica os discursos de Mussolini

LONDRES, 15

Os recentes discursos do Mussolini inspiraram ao *Daily Express* as reflexões seguintes:

«São palavras terriveis na boca de um despota. Para desenvolver o espirito de corporação e para manter a disciplina no pessoal da marinha de Guerra, não é necessario desenvolver o espirito de guerra».

Continua:

«Mussolini parece seguir as pisadas dos Hohenzollern, sobre as de Napoleão I, sobre as de todos os soberanos ambiciosos desde os tempos mais remotos da Historia. E este caminho conduz á ruina da Europa». — (H.)

O "Daily Telegraph,, e a recusa dos titulos belgas

Diz o *Daily Telegraph* que tendo alguns Bancos americanos recusado titulos belgas em francos e exigido garantias em libras esterlinas ou em dollares, para um eventual emprestimo ao governo belga, teriam, entretanto, aceitado valores em cautchuc ou em minerios do Congo até á importancia de 300 milhões de francos.

O *Daily Telegraph* nota que o fim evidente de um tal proposito sobre a colonia nacional belga do Congo impede Bruxelas de fazer o seu oferecimento. — (H.)

Um despacho de Aden para o *Times* diz que, segundo noticias provenientes da Somalilandia italiana, não se póde chegar a um acordo com os sultões de Mijertin e que vão recomeçar as hostilidades.—(H.)

NOVAS DE MADRID

As condições POSSIVEIS de a França e a Hespanha fazerem a paz com Abd-el-Krim

Espanhois e franceses vão reunir brevemente para se acordar nos termos em que póde ser feita a paz com o Riff.

O general Simon, que é um dos delegados franceses, declarou, ao partir de Paris para a Algeria:

--E' cedo para falar das condições da paz a impôr aos rifenhos. Assim o afirma Mr. Painlevé, ministro da Guerra. As condições estão esquiçadas já no discurso pronunciado por Painlevé o ano passado. Mas terão em conta, naturalmente, a segurança e as garantias indispensaveis para assegurar a paz definitiva, e o desenvolvimento economico, no quadro dos tratados... existentes.

A verdade é que todas as disposições militares estão tomadas tanto do lado espanhol como do lado francês, para uma ofensiva imediata e eficaz, se a delegação rifenha, á ultima hora, recusar comparecer em Oudja, onde se realizam as negociações, ou se estas falharem, apesar de os chefes rifenhos já as conhecerem.

A insurreição rifenha — sabe-o Abd-el-Krim — tem de ser desfeita, e o material (metralhadoras, granadas, *tanks*, aviões) tem de ser entregue.

As tribus do Riff ficam apenas com o direito de manter algumas milicias armadas nos territorios submetidos á autoridade do Maghzen em conformidade com o regime feudal em vigor em Marrocos.

O *contrôle* do desarmamento rifenho será feito pelas autoridades militares franco-espanholas.

* * *

Tem-se falado muito em autonomia, sem se cuidar das condições especiais do Riff, onde as tribus vivem independentes sem unidade de caracter administrativo, tecnico, politico, financeiro.

Ora isto é impossivel. E' grande erro admitir-se a possibilidade de se constituir uma entidade rifenha, em oposição formal com o tratado de Algeciras.

As negociações não durarão, certamente, muito tempo. O periodo propicio ás operações militares é curto, pela aproximação dos fortes calores. Os delegados espanhois e franceses terão pressa. E tanto a França como a Espanha já se aperceberam da tactica rifenha de ganhar tempo, para prejudicar os planos militares franco-espanhois.

Cederá Abd-el-Krim? Breve o veremos.

Os oficiais portugueses na legação portuguesa da capital espanhola

MADRID, 15. — No serão realisado na legação de Portugal em honra dos oficiais portugueses que acompanharam a «équipe» militar de foot-ball, encontravam-se, entre os convidados, o Infante D. Fernando, o general Primo de Rivera, o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Yanguas, todas as autoridades militares, o alcaide de Madrid, o embaixador da Argentina, o ministro do Brasil e outros diplomatas sul-americanos. No decurso desta festa, o ministro de Portugal impôs as insignias de S. Bento de Aviz ao general Ardanaz, ao tenente-coronel Duyos e ao alferes Manzanero.

Melo Barreto pronunciou uma curta alocução

Melo Barreto entregou as mesmas insignias ao capitão-general de Madrid, para serem transmitidas aos generais Cavalcanti Bermudez de Castro e Soriano, a quem foram conferidas, mas que se encontram ausentes de Madrid.

Em termos calorosos, Melo Barreto pronunciou uma curta alocução, pondo em relevo a amizade que liga a Espanha a Portugal, respondendo-lhe os generais Primo de Rivera e Ardanaz. A musica tocou os hinos de Portugal e Espanha, e sendo levantados calorosos vivas aos dois países. Em seguida foi servida uma ceia. — *(H.)*

DE ITALIA

O chefe Mussolini victoriado num teatro de Tripoli

TRIPOLI, 15

Realizou-se ontem, no teatro Municipal, com a opera *Carmen*, uma recita de gala a que assistiu Mussolini.

Ao iniciar-se o espectaculo, a orquestra executou o hino fascista que a assistencia, entre a qual se viam muitos chefes fascistas com os seus trages proprios, aplaudiu com entusiasmo, ao mesmo tempo que eram soltados freneticos vivas ao presidente do governo italiano. — (L.)

As visitas aos campos de aviação

Mussolini acompanhado do governador da Tripolitania e mais autoridades, visitou os campos de aviação de Mellilae Taginra, e passou revista ao corpo de milicia nacional, sendo muito aclamado.

A cavalaria arabe realizou exercicios caracteristicos perante o Duce, em cuja honra os soldados cantaram um hino. — (H.)

Partiu ontem para Stokolmo o rei da Suecia, que foi hospede do Chefe do Estado. — (L.)

Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Hennê, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
de que faz parte
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Roma Galante
Espectaculo sensacional de
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
A celebre opereta de grande sucesso
Não ha locação.

Companhia Cinematografica de Portugal
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Convoco a Assembleia Geral ordinaria para se reunir na séde da Companhia, rua Eugenio dos Santos, n.º 110, 2.º, pelas 15 horas do dia 30 do corrente, a fim de discutir e votar o Relatorio e Contas do exercicio findo.
Lisboa, 12 de abril de 1926.
O Vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral
Arthur Emauz

FIXEM BEM
UNICO, com deposito de todas as qualidades de fazendas de lã, **que vende directamente da Fabrica ao publico**, é o **FABRICANTE DONAS** *na Praça dos Restauradores, 13, 1.º, D. (canto).* Não tem mais depositos nesta cidade. **Manda amostras ao domicilio e provincia, sem encargo algum para o cliente,** as quais devem ser pedidas exclusivamente para os *Restauradores. 13, 1.º, LISBOA.*
Estambres, Gabardines, Mesclas, Cheviotes Azues e Pretos nas melhores qualidades
Tem alfaiataria anexa ao deposito, dirigida por habil alfaiate
Fatos em 24 horas. Vestidos Tailleur. **Não confundir: RESTAURADORES, 13, 1.º D.** (canto pegado ao Hotel Avenida Palace).—Telefone N. 3300—DEPOSITO NO PORTO, Avenida dos Alliados, 1.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—8 h.
DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO
HYGIENE—PERFEIÇÃO—ECONOMIA
dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA
Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA — 37, Praça Luiz de Camões, 39 — Telefone: C. 1346

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bomjardim
Cerveja Portugalia em canecas ao preço da fabrica
Bife á Bomjardim, uma caneca de cerveja ou meia garrafa Colares 7$00. Almoços e jantares de mesa redonda. Aceitam-se comensais.
Josefino da Silva.

UM CASO MISTERIOSO

HA

varios indicios

de ter sido victima

dum desastre

o filho mais novo do Visconde de Asseca

(Continuação da 5.ª pagina)

lento. Tendo caido de lado e sendo impelido pela força centripeta, bateu com a cabeça na parede do tunel e desmaiou.

Quanto tempo esteve sem dar acôrdo de si? A posição em que o corpo foi encontrado não deve ter sido aquela em que ficou depois da queda. Martim Asseca teria recuperado os sentidos durante as longas horas em que esteve dentro do tunel e, não se podendo levantar, teria procurado a posição menos perigosa, colando-se com a parede.

Segundo informações que nos chegam já depois de realisada esta diligencia, o bilhete que lhe foi encontrado tinha sido já inutilizado pelo revisor, e, como tem a data do dia 12, prova-se que ele tomou o «rapido» na segunda feira, ás 8 e 45.

O sr. visconde de Asseca telegrafou hoje para La Guardia, pedindo informações, mas, até á hora em que escrevemos, ainda não recebeu resposta ao seu telegrama.

O estado do ferido continua sendo extremamente grave, não tendo pronunciado ainda qualquer palavra, depois da operação.

De tarde, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca dirigiu-se ao hospital de S. José, onde esteve conferenciando com o sr. visconde de Asseca.

O caso deve ficar ainda hoje completamente esclarecido, depois de chegar o telégrama que se espera de La Guardia. Até agora, segundo as averiguações feitas, a hipotese mais verosimil parece a dum desastre.

Contra ela, ha apenas a opinião dos medicos, que, como dissemos, se recusam a acreditar que o ferido estivesse desde as nove horas de segunda feira até ás duas da madrugada de quarta-feira—portanto 41 horas—inanimado dentro dum tunel. Mas quantas vezes a medicina se engana e quantos casos aparecem, cuja explicação está fora do ambito acanhado da sciencia!

O crime de Arroios

A' hora de fecharmos o nosso jornal, estão sendo acareados na Boa-Hora, Augusto Gomes e o «chauffeur» João Fernandes.

Nas imediações do tribunal, milhares de pessoas aguardam a saída do assassino.

Os animos estão de tal modo exaltados, que se receia qualquer incidente grave, para o que foram já tomadas todas as providencias.

A PELICULA GEVAERT
EM ROLOS E FILM PACK
ORTHOCROMATICA E ANTI-HALO
É
A MAIS PERFEITA
A MAIS SENSIVEL
A QUE PERMITE FAZER MELHORES FOTOGRAFIAS
Á VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS FOTOGRAFICOS DO PAIZ
GARCEZ L.DA
RUA GARRETT 88--LISBOA

OS TABACOS

"Não me serve nenhuma das formulas até agora apresentadas. O projecto que eu redigi, suponho que serve os mais altos interesses do Estado,,

declarou-nos hoje

o deputado Cunha Leal

Falará hoje na Camara, a proposito da questão dos tabacos, o «leader» da U. R. L. sr. Cunha Leal. Que vai dizer o fogoso orador, que é um dos maiores parlamentares do seu tempo, a proposito dessa questão que vivamente tem apaixonado as altas esferas governamentais e politicas, e a opinião publica da nossa terra?

Quais as suas opiniões, quais os seus pontos de vista em tão delicada materia? Qual o seu criterio? Isto não é indiferente á marcha dos trabalhos parlamentares, não é indiferente ao prosseguimento do debate, não é indiferénte á própria vida do governo.

O que vai seguir-se é de molde a interessar o paiz. A interessa-lo vivamente, até. O discurso do sr. Cunha Leal não pode deixar de marcar, posição e opinião, no assunto. Ouçamos o que ele nos diz, poucas horas antes de pronunciar o seu discurso.

* * *

Diz o sr. Cunha Leal:

—Vou combater, energicamente, a «régie». E vou combater, energicamente, o monopolio.

—Por que combate v. ex.ª essas formulas?

—Por serem contrarias ao interesse nacional. Desta vez o P. R. P. arrisca-se, e arrisca-se seriamente, numa das maiores, senão na maior batalha da sua vida.

—Mas ha projectos apresentados...

—Tambem discordo deles. Discordo do projecto Pestana Junior e discordo do projecto Aboim Inglês.

—Motivos da discordancia...

—Do primeiro discordo, porque estabelece a liberdade de fabrico, mas implica o monopolio de venda do tabaco nacional. O segundo estabelece, exactamente, o contrario. Não posso concordar com um nem com outro.

* * *

A entrevista prossegue, rapida, quasi veloz, numa pressa de quem tem pessoas a quem atender:

—V. ex.ª...

—Apresentarei o meu projecto.

—Que projecto...

—Perconisa e estabelece a liberdade. Mas a liberdade a valer. A liberdade com poucas restrições.

E depois de uma pausa:

—A liberdade sem restrições.

E explicando:

—O que tenho visto fazer, até agora, vai dar, directa ou indirectamente, ao monopolio.

—O ponto de vista de v. ex.ª...

—Pode supô-lo. Dentro do regimen que preconiso não é facil estabelecer o monopolio do facto.

E é este, quanto a mim, o maior perigo, o maisr escolho a evitar. Mais para a direita, mais para a esquerda, mais para um lado mais para outro, vamos ter ao monopolio. E é isso que, a todo o transe, pretendo—desejo evitar.

* * *

Aspecto politico da questão:

—Não, não consentiremos a «régie».

«A nação, bem ou mal, e eu creio que bem, a nação considera inadmissivel o sistema do monopolio exercido por banda do Estado.

«Não. A «régie» é uma arma posta na mão de um partido que nem sempre tem usado com correcção dos beneficios que o poder lhe outorga. E' preciso não esquecer isto.

E como nós nos referissemos á constituição de blocos parlamentares á volta da questão dos tabacos:

—Não ha que considerar ou que não considerar blocos. Ha que pôr as formulas: liberdade ou «régie». A' volta da primeira agrupam-se quantos não desejam entregar ao partido democratico a faculdade de usar, discricionariamente, do monopolio do Estado. Vote a liberdade quem quizer. São os mais altos e sagrados interesses do Estado que se encontram em jogo. Quem, patriota e homem de bem, os não considerará e não ponderará devidamente?

Um recital na Liga Naval

Realiza-se no proximo dia 24, pelas 21 horas, o recital de canto e piano promovido pela insigne pianista «virtuose» Maria Luiza Schieppa Viana, com a colaboração da notavel soprano ligeiro Raquel Bastos.

Os nomes consagrados das duas artistas, dos mais formosos talentos da nova geração, bastam para garantir o valor da admiravel festa de arte.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Curso de Comercio Pratico
Inumeras Referencias
Onde se obtem a verdadeira pratica de todo o expediente de escritorio e se executa praticamente a escrituração em livros proprios (processo moderno) como nos Bancos e Companhias, com vasta documentação á vista, só no
Instituto Luzitano de Comercio
Rua da Palma, 164. 1.º (Telef. N. 3453)
(Em frente da Perola da China)

União Latina

Foram hoje recebidos pelo Chefe do Estado os delegados da União Latina srs. Joseph Carrière e Paul Ferré, este representante da Sociedade Propaganda de Portugal.

A's 17 horas serão oficialmente recebidos pela Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa.

Uma conferencia

O engenheiro sr. Fernando da Costa realisa do domingo, ás 21 horas, na Universidade Livre, uma conferencia sôbre «O actual movimento politico da India».

Esta conferencia deve interessar, não só os orientalistas, mas a todos os portugueses, porque vai tratar do futuro das nossas colonias.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FRAMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

OS

esquerdistas

partiram as carteiras

para não deixar

que o presidente do ministerio falasse

Com 43 deputados, acusados pela chamada, fôram iniciados os trabalhos. Antes da ordem do dia, o sr. Manuel José da Silva justificou um projecto de lei em que pretende uniformisar o subsidio parlamentar, ou seja, que os deputados-funcionarios publicos recebam pelo Parlamento e não pelo emprego. Os que, porventura, recebam mais lá por fóra, do que pela sua função de deputado, possam receber o excesso que têm como funcionarios publicos.

Estranha depois que os membros do poder executivo não compareçam na Camara, antes da ordem do dia.

Nesta ordem de considerações, disse que o sr. ministro dos Estrangeiros, talvez devido aos seus muitos afazeres, não pode hoje comparecer, pois devia dar explicações obre o acôrdo com a Alemanha.

* * *

O chefe do governo foi o unico membro do ministerio que se escalonou para assistir aos trabalhos no inicio da sessão. A seguir, o sr. Rafael Ribeiro chamou a atenção do sr. ministro do Interior para a maneira como estão funcionando os serviços da Policia de Investigação Criminal.

* * *

O sr. presidente do ministerio deu explicações sobre a questão da policia, repetindo o que já afirmara ontem no Senado. Deu explicações sobre o caso da carteira da imprensa.

* * *

Depois do sr. Rafael Ribeiro ter criticado a acção do sr. ministro dos Estrangeiros, estabeleceu-se grande agitação.

A presidencia, ocupada nesta altura pelo sr. João Aguas, deu a palavra ao sr. presidente do ministerio, quando anteriormente o sr. Alfredo Nordeste a havia pedido para responder sobre a questão das carteiras dos profissionais da imprena.

Como a presidencia mantivesse a palavra ao presidente do ministerio, os deputados da esquerda democratica protestaram.

O chefe do governo teimou em usar da palavra, e os deputados esquerdistas, batendo nas carteiras, impediram-lhe o uso da palavra.

O sr. presidente do ministerio:

—V. Ex.ª mantem-me o uso da palavra?

O sr. presidente da Camara:

—Sim, senhor.

O chefe do governo procurou continuar, mas as carteiras dos deputados esquerdistas desfizeram-se em estilhas.

O sr. Antonio Maria da Silva tentou prosseguir, mas os srs. José Domingues dos Santos e Alfredo Nordeste, com as suas carteiras já despedaçadas, empunhando pedaços, batiam violentamente.

Entre o barulho infernal, o chefe do governo, exaltado, levantando a voz, acusou de epilecticos e malcreados os deputados que lhe impediam a palavra.

O sr. José Domingues Santos, retorquiu, depois do presidente do governo se ter sentado:

—Malcreado e epilectico é o sr. presidente do ministerio!

Amainada a exaltação, o sr. João Aguas explicou que o chefe do governo ou os membros do poder executivo têm prefrencia no uso da palavra.

Os deputados esquerdistas, por entre não apoiados de alguns membros da maioria, contestaram o criterio da presidencia, afirmando que para explicações não ha preferencia.